



ORDEM DO DIA ALUSIVA AO DIA DA AVIAÇÃO DE PATRULHA

Florianópolis, 24 de maio de 2025

Há 83 anos, as operações submarinas das potências do Eixo atingiram as águas do Atlântico Sul. Navios brasileiros foram covardemente atacados pelos letais submarinos alemães e italianos, a exemplo do navio *Comandante Lyra* e tantos outros. A guerra, enfim, mostrava sua face em nossas águas.

Assim, em 22 de maio de 1942, os Capitães Aviadores Affonso Celso Parreiras Horta e Oswaldo Pamplona Pinto, a bordo de uma aeronave B-25 Mitchell, atacaram o submarino italiano *Barbarigo*, o mesmo que houvera torpedeado o mercante *Comandante Lyra* quatro dias antes e que ameaçava nossos navios mercantes.

Ali, em combate real, **nascia a Aviação de Patrulha** brasileira, pujante e audaz, “*empunhando o tridente mortal*” com o Atlântico Sul por testemunha.

No desenrolar da “**Batalha do Atlântico**”, o espírito combativo dos heróis da Aviação de Patrulha ficou eternizado nas vivências do Major-Brigadeiro do Ar Dionísio Cerqueira de **Taunay**, seu Patrono, bem como nas surtidas do Major-Brigadeiro do Ar **Ivo Gastaldoni** — símbolos de uma geração de homens que, com abnegado desprendimento, arriscaram suas vidas em defesa da nossa Pátria.

Episódios de coragem e iniciativa, aliado à determinação, consolidaram não apenas uma doutrina, mas toda uma tradição operacional marcada por profissionalismo e resiliência.

Desse modo, a Aviação de Patrulha tornou-se guardiã das águas jurisdicionais brasileiras, projetando suas asas sobre o litoral brasileiro, “*em apoio a Força Naval*” e protegendo nossas rotas comerciais e os interesses do Brasil no mar.

Durante as tensões do que ficou conhecido como **Guerra da Lagosta**, nos idos de 1963, a Aviação de Patrulha, mais uma vez, fez-se presente com suas lendárias aeronaves **P-15 e P-16**, demonstrando a força e a presença do Estado Brasileiro em sua zona econômica exclusiva e dissuadindo o potencial inimigo.

Até se alcançar a eficiência dos dias atuais, foram décadas de atuação, evoluindo sistemática e constantemente a doutrina de emprego com plataformas consagradas. Hoje, com os **P-95BM** e os **P-3AM ORION**, aeronaves multimissão, mantém-se capaz de patrulhar as vastas extensões marítimas da área de responsabilidade do Brasil com autonomia e interoperabilidade.

A história dessa honrosa aviação se entrelaça com o legado daqueles que nos precederam e que escreveram, com suor e sacrifício, páginas decisivas da soberania brasileira sobre suas águas jurisdicionais.

Cada Base e cada Esquadrão, com suas lendárias máquinas, deixou inegável contribuição na construção de uma aviação robusta, operacional e em permanente transformação.

Seja com o desenvolvimento da Guerra Eletrônica ou da Pesquisa Operacional, seja na “*busca implacável ao submarino*” ou na salvaguarda da vida humana no mar, a Aviação de Patrulha inscreveu, ao longo da sua história, marca indelével de abnegação e compromisso com o futuro do país.

Atualmente, inserida num contexto de emprego multidomínio, com ênfase no cumprimento das Ações da Tarefa de **Inteligência, Vigilância e**

Reconhecimento, a Aviação de Patrulha evoluiu, adaptando-se às novas necessidades operacionais e ampliando seu espectro de atuação.

Caros Patrulheiros,

Vivemos um tempo de transições e incertezas no cenário internacional com conflitos regionais de implicações globais, disputas por recursos estratégicos, instabilidade nos mares e ameaças híbridas que exigem, cada vez mais, forças armadas prontas, ágeis e tecnicamente capazes. Nesse contexto, a Aviação de Patrulha tem papel central como **instrumento estratégico de dissuasão e de garantia da soberania nacional**.

Na vastidão do Atlântico Sul e no entorno estratégico brasileiro, nossa aviação tem a missão permanente de proteger o que é nosso, tendo cumprido esse mister com profissionalismo, inovação e espírito de unidade — características que unem os **Esquadrões Orungan, Phoenix e Netuno**, e que foram cultivadas ao longo de muitas gerações de patrulheiros.

Nesta Reunião da Aviação de Patrulha, celebramos, portanto, **mais do que um feito histórico: celebramos um verdadeiro legado em plena continuidade**. Que este reencontro renove os laços entre os patrulheiros de ontem e de hoje, fortalecendo nossa identidade, doutrina e prontidão operacional.

Salve a Patrulha!

Tenente-Brigadeiro do Ar RAIMUNDO NOGUEIRA LOPES NETO
Comandante de Preparo